

varam, Aschenbach ficou durante algum tempo olhando o restaurante animado pelo povo, ao lado do qual paravam alguns coches e carruagens; de lá, com o sol poente, tomara o caminho de volta pelo lado de fora do parque, sôbre o prado aberto e em frente ao cemitério do norte, esperou, porque se sentia cansado e de Foehring ameaçava um temporal, o bonde que devia levá-lo, em linha reta, de volta à cidade.

Casualmente, encontrou o ponto de parada e seus arredores desertos. Nem na asfaltada Rua Ungerer, cujos trilhos se estendiam isolados e brilhantes contra Schwabing, nem na estrada de Foehring se via um só carro; atrás das grades da marmoraria onde, expostos à venda, cruces, placas comemorativas e monumentos formavam um segundo desabitado campo santo, nada se movia e o prédio bizantino da capela, que ficava do outro lado, se encontrava silencioso no reflexo do dia que findava. Sua fachada, enfeitada com cruces gregas e descrições religiosas em côres claras, apresentava, além disso, inscrições em letras douradas e em ordem simétrica, legendas escolhidas e referentes à vida no além, como por exemplo: "Eles entram na casa de Deus" ou: "A luz eterna os alumie"; e esperando, encontrara, durante alguns minutos, uma distração séria, lendo as fórmulas e deixando seu espírito perder-se na transparência mística, quando, voltando de seus devaneios, no pórtico, acima dos dois animais apocalípticos que vigiam a escadaria, notou um homem, cuja aparência nada comum, deu

uma direção completamente diversa aos seus pensamentos.

Se tinha saído do interior da capela pelo portão de bronze, ou se aproximara de fora e subira, ficou incerto. Aschenbach, sem aprofundar-se particularmente na questão, inclinou-se mais para a primeira suposição. De estatura mediana, magro, imberbe e nariz extraordinariamente arrebitado, o homem pertencia ao tipo ruivo e possuía a pele leitosa e sardenta peculiar a êste. Evidentemente não era bávaro: como indicava, no mínimo, o chapéu de palha com aba larga e reta, que cobria sua cabeça, dando-lhe um aspecto e caráter de estrangeiro vindo de longe. Porém trazia a mochila, tão em uso no país, afivelada aos ombros, um terno cintado de pano não pisoado, de côr amarelada, parecendo trazer uma capa de chuva sôbre o antebraço esquerdo, que encostava na cintura; de pés cruzados, firmava à direita e obliquamente contra o chão uma bengala com ponta de ferro, cujo castão apoiava na cintura. Com a cabeça erguida, de modo que, crescendo da camisa esporte sôlta, aparecia seu pescoço magro, sobressaindo, forte e nu, o pomo-de-adão; olhando agudamente para a distância com olhos incolores e de pestanas vermelhas, entre as quais, estranhamente combinando com seu nariz curto e levantado, haviam duas rugas horizontais. Assim — e talvez sua posição elevada e elevante, contribuisse para esta impressão — sua pose tinha algo de alcance dominante, corajoso ou mesmo selvagem pois fôsse porque ofuscado, fazia caretas contra o sol

o cabelo  
vermelho,  
ouçoso.  
ouçoso